



Café: Uma cultura que promete prosperidade ao sector familiar

- Pág. 4 >>>

Energias Renováveis entram no mapa da indústria e agricultura moçambicanas



- Pág. 6 >>>

Em discussão mecanismos para a promoção de financiamento à agricultura



CAFÉ

Uma cultura que promete prosperidade ao sector familiar



 FRANCISCO MANDLHATE
(COLABORAÇÃO)

O café é uma cultura de rendimento bastante valorizada no mercado e o seu consumo tem estado a aumentar, nos últimos anos, no mundo, graças ao crescimento da procura na Ásia, sobretudo na China, que, aos poucos, tem estado a ganhar adeptos que emigram do chá.

É, agora, a bebida mais consumida no mundo depois da água e a commodity mais comercializada depois do petróleo.

Ao mesmo tempo que o preço da chávena de café apresenta uma tendência crescente, nos últimos anos, subindo 42 por cento, nos derradeiros quatro, o café verde também tem estado a conhecer variações que animam os produtores.

Porém, devido às alterações climáticas que afectam produções, no Brasil maior produtor mundial, assim como na Indonésia, Vietname e Etiópia, outros destacados contribuintes para a produção mundial.

Mas é a produção de cafés especiais que se torna na verdadeira

promessa desta cultura. A maior procura tem estado a estimular a produção, chegando os consumidores da variedade tradicional a pagar até 50 por cento mais pelo produto.

MOÇAMBIQUE É TAMBÉM TERRA DE CAFÉ

Moçambique tem condições agroecológicas favoráveis à produção de café em grande escala, com destaque para os cafés especiais. Regiões como o planalto de Lichinga (Lichinga, Muembe, Chimbunila) e o norte do distrito do Lago, no Niassa; Sussundenga, Mossurize e Bárue, em Manica; Tsangano, Angónia e Macanga, em Tete; Guruè, Milange e Alto Molócue, na Zambézia; e a Serra da Gorongosa, em Sofala, entre outros locais, podem produzir cafés especiais como a arábica.

A variante dominante é o café racemosa, uma espécie nativa que se desenvolve no Arquipélago das Quirimbas e que já foi produzida principalmente nas províncias do sul do país.

Com o melhoramento genético deste tipo de café Moçambique

salta para o campo dos grandes produtores de café. É que o café racemoso é muito mais especial do que o café arábica, por conter quase metade da cafeína deste. Ou seja, é naturalmente descafeinado, o que pode proporcionar a Moçambique uma entrada diferenciada no mercado.

As adversidades das condições agroecológicas conferem uma faceta rústica ao café moçambicano. Olhe-se apenas como exemplo para o microclima da Ilha do Ibo, onde se concentra actualmente a maior produção deste tipo de café em Moçambique. O uso de técnicas de agricultura orgânica, sustentável e resiliente aos efeitos das mudanças climáticas, pode também conferir ao café moçambicano a particularidade especial, e conseguir, junto dos mercados, melhores preços que os dos actuais actores internacionais e sobretudo os africanos.

UMA OPORTUNIDADE PARA A AGRICULTURA NACIONAL

Pelo seu potencial de vir a tornar-se numa importante



FENAGRI

Visão

Ser uma referência na implementação de tecnologias de produção, agro-indústria e fornecimento de serviços especializados aos seus associados.

Missão

- » Promover o desenvolvimento do sector agrícola do País;
- » Defender e representar a categoria económica do sector de agronegócio e agro-indústria, inspirando-se na solidariedade, social, na livre iniciativa, no direito da propriedade, na economia do mercado e nos interesses do País;
- » Coordenar a actuação das associações e produtores agrários, principalmente na busca de soluções para as questões relativas às actividades do sector;
- » Estimular as associações e produtores agrários para projectos que viabilizem o desenvolvimento económico e resiliente do sector;
- » Buscar através da assistência técnica, aumento da produção e da produtividade das pequenas, médias e grandes empresas agrárias, mediante a adopção das tecnologias apropriadas.

Valores

Em todas suas actividades a FENAGRI é guiada pelos seguintes princípios:

- » Confiança
- » Lealdade
- » Inclusividade
- » Integridade
- » Inovação
- » Excelência
- » Liberdade intelectual
- » Essência
- » Respeito
- » Responsabilidade individual e colectiva;
- » Profissionalismo
- » Transparência



commodity para o país, o café pode também desempenhar um papel importante na valorização da agricultura nacional e melhorar a vida de milhares de camponeses. Ao abraçarem esta cultura, os produtores agrícolas moçambicanos não precisam de deixar de praticar as outras, nos mesmos solos, sobretudo as alimentares.

Um exemplo desta forma de compatibilidade de produção está a acontecer em Sussundenga, onde prospera o projecto Café Chimanimani, da empresa Agrotur, e o café é produzido em consorciação com fruteiras diversas, espécies florestais nativas, hortícolas, feijão, soja e milho.

Este modelo é replicado nos campos dos

camponeses do sector familiar com o objectivo de garantir a resiliência da produção aos efeitos das mudanças climáticas. Garante a segurança alimentar ao mesmo tempo que acomoda a agricultura de rendimento, num projecto de agregado no grande plano de restaurar, através deste modelo sustentável de produção, nas áreas degradadas do

Parque Nacional de Chimanimani.

VANTAGENS POR CAPITALIZAR

Estima-se que a agricultura moçambicana, no seu todo, gera, anualmente, cerca de 500 milhões de dólares; o Uganda, não muito distante, tem tido, em média, um rendimento anual de mais de 600 milhões de dólares com a exportação de pouco mais de três milhões de sacos de 60 kg de café para 35 países do mundo. A esmagadora maioria é o café robusta (que é o menos consumido no mundo por ter o dobro da cafeína do café arábica).

O Brasil, onde podemos ir buscar tecnologia e conhecimento para a produção desta cultura, só nos últimos sete meses, exportou mais de 2,5 milhões de dólares em café.

A Tanzânia, aqui ao lado, exportou 65 mil toneladas que renderam 79 milhões de dólares; o Malawi, 75 milhões; e o Quênia, 145 milhões.

Só para 2022, estima-se que o consumo global de café aumente em mais 24,5 milhões de sacos de 60 kg e a tendência crescente vai continuar em 2023, em cerca de 4.1%. O saco de 60 kg de café para entrega, em Maio de 2023, custa, actualmente, cerca de 260 dólares. Feitas as contas, o negócio de café no mundo vai crescer, só em 2023, quase sete mil milhões de dólares.

Moçambique pode tirar vantagens económicas neste negócio bastante dinâmico e cada vez mais crescente do café, promovendo um verdadeiro desenvolvimento rural. É uma potencialidade para aproveitar, com vantagens por capitalizar.

Mussanhane quer cafezeiros organizados em associação

O Presidente da Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) lançou, recentemente, um repto aos produtores de café a continuarem a desenvolver esforços para se organizarem numa associação que revele pelos seus interesses e caminhe para um modelo de cooperativismo.

O desafio foi lançado num encontro de cortesia mantido entre Hernâni Mussanhane e o agricultor Francisco Mandlate produtor de café, na província de Manica.

Na ocasião, Mussanhane manifestou a abertura da agremiação que

dirige em apoiar os produtores daquela cultura no processo de consolidação da sua associação, tendo anunciado que a FENAGRI vai admitir aquela colectividade como membro não efectivo, até à conclusão dos procedimentos legais relevantes.

Intervindo na circunstância, Francisco Mandlate, também jornalista do Grupo SOICO, fez uma exaustiva abordagem da situação do sector do café em Moçambique, tendo vincado os avanços e perspectivas de crescimento da produção e comercialização daquela cultura. Refira-se que Moçam-



bique tem condições agroecológicas favoráveis à produção de café, com destaque para os cafés especiais.

Segundo Mandlate, esta cultura pode valorizar a agricultura nacional e melhorar a vida de milhares de camponeses “pois

ao produzir café, os camponeses não precisam de deixar de praticar outras culturas, sobretudo alimentares”.

Energias Renováveis entram no mapa da indústria e agricultura moçambicanas



Maputo será palco, no próximo dia 17 de Novembro do ano em curso, do evento “Energias Renováveis para a Indústria e Agricultura em Moçambique”, integrado na semana da industrialização de África, que se celebrará entre os dias 14 e 18 de Novembro próximo.

Dados os desafios no acesso à energia em Moçambique, as energias renováveis apresentam-se como uma solução competitiva e confiável para aumentar a rentabilidade e a sustentabilidade dos projectos agrícolas e

industriais.

Tendo em conta que o mercado nacional das energias renováveis já está bastante desenvolvido, o evento focar-se-á na sensibilização e informação dos profissionais do sector agrícola e industrial sobre a oferta existente e os benefícios e poupanças que podem obter a partir destas tecnologias, segundo indica um comunicado de imprensa a que tivemos acesso.

De acordo com a mesma nota, o evento “Energias Renováveis para a Indústria e Agricultura em Moçambique” será o ponto de

partida para clarificar os conceitos técnicos e financeiros de projectos de energias renováveis, apresentar casos de estudos reais, assim como divulgar linhas de crédito e outros mecanismos de financiamento, com o objectivo de aumentar a procura de energias renováveis pelos sectores industrial e agrícola, e promover o investimento privado.

Durante o encontro, as empresas de energias renováveis terão a oportunidade de apresentar os seus produtos e serviços para o sector agrícola e industrial através de uma sessão

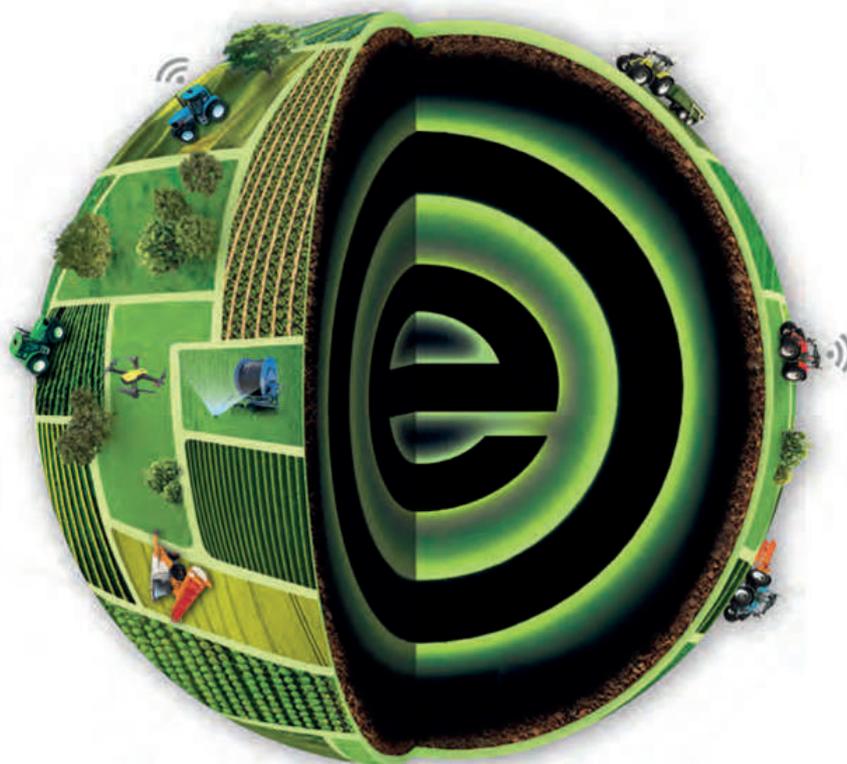
de pitch, complementada por várias ocasiões para networking.

O evento sobre “Energias Renováveis para a Indústria e Agricultura em Moçambique” consistirá numa oportunidade única para que empresários industriais, agrícolas e de energias se reúnam, juntamente com financiadores, para estabelecer contactos, parcerias e futuros negócios, com benefícios socioeconómicos e ambientais para as empresas, a população e a economia moçambicanas.

Para este evento, simultaneamente transmitido online,

espera-se mais de 100 participantes. A organização está a cargo da Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER), juntamente com a Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER), a Associação Industrial de Moçambique (AIMO) e a Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI), com o apoio do GET.invest Mozambique, financiado pela União Europeia e a Alemanha, e integrado no programa europeu GET.invest e, ainda, com o patrocínio oficial da Source Energia.

ESPERIENZA **GLOBALE** GLOBAL EXPERIENCE



BOLOGNA **9 - 13** NOVEMBRE/NOVEMBER **2022**



ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE DI MACCHINE
PER L'AGRICOLTURA E IL GIARDINAGGIO
INTERNATIONAL AGRICULTURAL
AND GARDENING MACHINERY EXHIBITION



I saloni/Showcases

www.eima.it

Organizzata da/Organized by



In collaborazione con/In collaboration with



Contatti/Contact: 00159 Roma - Via Venafrò, 5 - Tel. (+39) 06.432.981 - eima@federunacoma.it



Propostas da CTA acolhidas no anteprojecto da lei do investimento

Propostas da CTA acolhidas no anteprojecto da lei do investimento

As propostas da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), enquanto entidade de utilidade pública líder do sector privado nacional, foram acolhidas no âmbito da auscultação pú-

blica do anteprojecto da nova lei de Investimento Privado.

A agremiação submeteu à Agência para a Promoção de Investimentos e Exportações (APIEX), entidade que harmoniza o anteprojecto, uma análise específica que

consta do parecer técnico que deverá ser tida em conta tratando-se de matérias directamente ligadas ao sector empresarial.

Segundo o timoneiro da CTA, do ponto de vista de procedimento, foi

introduzido um conjunto de inovações fundamentais, nomeadamente adopção de uma política de simplificação procedimental no tratamento de projectos de investimento privado, adopção da administração elec-

trónica, clarificação do âmbito das disposições sobre a resolução de controvérsias entre o Estado e o investidor, e a consagração expressa da liberdade conferida a todos os investidores privados, nacionais e estrangeiros.



SEMENTES SEGURADAS DA PHOENIX

A sua machamba em segurança.



Suas sementes seguradas contra **longas estiagens**



Suas sementes seguradas contra **grandes chuvas**

A semente segurada garante que o produto possa receber **novas sementes** caso a sua machamba sofra devido a problemas causados pelo clima, como grandes chuvas e longas estiagens.

Como Registrar as suas Sementes:

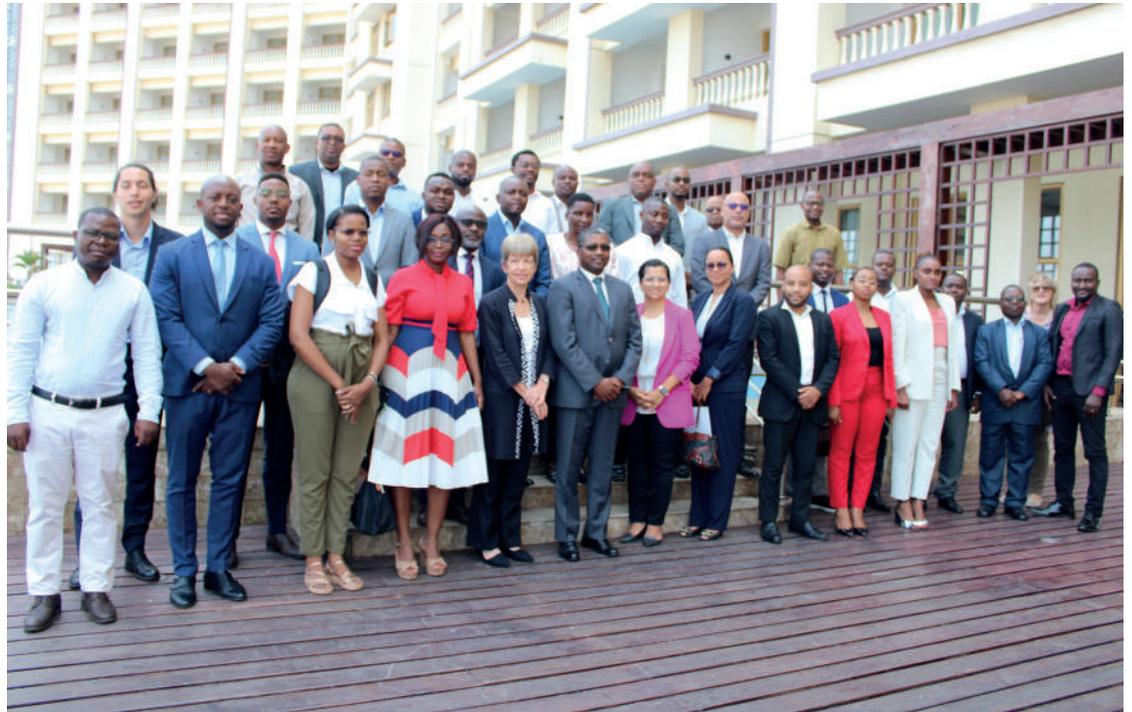
1º PASSO	Entre no campo de mensagem, digite * e envie para 872108133 .	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar um pacote de semente. O registo está completo.
2º PASSO	O sistema vai perguntar em que língua quer proceder. Digite 1 para Português, 2 para Lomwe ou 3 para Chimanyica.	IMPORTANTE	Se não tiver mais pacotes para registrar, pode parar por aqui. Caso tenha mais pacotes por registrar, continua seguindo os passos 6 e 7 .
3º PASSO	Digite o código da sua senha e envie para o mesmo número. Esta senha será entregue pelo agrodealer assim que você efectuar a compra da semente.	6º PASSO	Digite * e envie para o número indicado.
4º PASSO	De seguida você deve digitar apenas o seu nome e apelido , depois enviar. Exemplo: João Langa (não é necessário digitar mais do que dois nomes).	7º PASSO	Digite o código do outro pacote de semente que pretende registrar.
5º PASSO	Na próxima mensagem você deve indicar o código do seu agrodealer ou, se for um produtor assistido pelo CLUSA PROMAC, o código do seu produtor líder do PROMAC . Se não sabe o código, pergunte ao agrodealer onde comprou a semente ou o seu produtor líder.	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar mais um pacote de semente.
		IMPORTANTE	Repita os passos 6 e 7 para cada novo pacote de semente que quiser registrar.

Em caso de dúvidas fale com o seu agrodealer ou envie a palavra AJUDA para 87 210 8133

Em discussão: Mecanismos para a promoção de financiamento à agricultura

Realizou-se, no passado dia 13 de Outubro, em Maputo, o seminário de apresentação e validação da plataforma de discussão de mecanismos para a promoção de financiamento à agricultura em Moçambique, uma iniciativa conjunta da GIZ Cooperação Alemã, Coordenação Intersectorial para o Financiamento à Agricultura (CIFAM) e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

O evento serviu para apresentar a proposta da estrutura da plataforma, seus membros componentes, as unidades temáticas e os desafios estratégicos para o financiamento



do sector.

O encontro contou com a presença de re-

presentantes de bancos comerciais, empresas de microfinanças, e a

Bolsa de Mercadorias, tendo a FENAGRI sido representada pelos as-

sessores Sérgio Muchanga e Octávio Queface.

Certificação da semente preocupa produtores

A certificação da semente figura entre as prioridades da recém-conduzida Associação dos Produtores de Sementes do Limpopo (APROSEL), segundo nos informou o respectivo Presidente, Daniel Dima.

Numa breve entrevista telefónica, a partir do Lionde, distrito de Chókwè, em Gaza, ele explicou que para o alcance de tal desiderato “vamos precisar de semente básica fornecida pelo Instituto de Investigação Agronómica (IAM)”.



Dima, que é igualmente o Presidente da Mesa da Assembleia Ge-

ral da Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique

(FENAGRI), deu ainda a conhecer que os problemas e os desafios dos

produtores de sementes de arroz estarão em discussão num retiro que vai ocorrer de 25 a 27 de Outubro do mês corrente, na Macaneta, distrito de Marracuene, na província do Maputo.

“A comercialização da semente é o nosso principal constrangimento”, desabafou.

Refira-se que Ângelo Mondlane continua na presidência da Assembleia Geral da APROSEL, sendo que Domingos Cossa mantém-se em frente do Conselho Fiscal.

Debatidas em Maputo boas práticas nas áreas de cadeia de valor da cana-de-açúcar e soja

Realizou-se, semana passada, em Maputo, um encontro em que foram debatidas as boas práticas nas áreas de cadeia de valor da cana-de-açúcar e soja, com impacto positivo na biodiversidade, a serem incluídas nos chamados compromissos voluntários.

Intervindo na ocasião, a Assistente do projecto BIODEVE2030, em Moçambique, Maria Judite, fez notar que a produção de alimentos ou comida tem afectado 80 por cento da biodiversidade, sendo para tal necessário regular a manutenção do habitat e a qualidade do clima.

Por seu lado, o representante da Confederação



Cadeia de Valor da Cana de Açúcar

das Associações Económicas de Moçambique (CTA), no encontro, João Carlos Frade, deu a conhecer que os compromissos voluntários em prol da natureza têm

oportunidade para o financiamento ao sector privado, através do Climatic Investment Fund (CIF), que dispõe de fundos para este sector.

Seminários de género

terão lugar no distrito de Guruè, província da Zambézia, envolvendo produtores de soja, no âmbito dos compromissos voluntários.

A Federação Nacional

das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) foi representada, neste encontro, pelo Chefe do Gabinete, Luís Lifanissa.

FENAGRI e DAI projectam parcerias

O Presidente da FENAGRI, Hernâni Mussanhane, recebeu, recentemente, na sua sede em Maputo, o especialista sénior em Práticas Globais, Agricultura e Sistemas de Mercado da DAI, uma organização não-governamental que trabalha em programas de desenvolvimento, William Grant, com quem discutiu a possibilidade de estabelecimento de parcerias nos projectos levados a cabo por aquela ONG.

Trata-se de um projecto que visa o crescimento inclusivo e resiliente liderado pela agricultura, no norte do país, ao longo do corredor de Nacala, com foco nas cadeias de valor da castanha de caju, soja, feijão bóer, amendoim, gergelim, mandioca e feijão manteiga.

Esta actividade concentra-se na

aplicação de uma abordagem de sistemas de mercado que incentivará o investimento responsável do sector privado, melhorará o acesso ao financiamento, aprimorará a gestão de mitigação de risco e expandirá as oportunidades de emprego e empreendedorismo, particularmente para jovens e mulheres.

Segundo Grant, o objectivo é alcançar resultados transformacionais visando pequenas e médias agroindústrias e pequenos agricultores comerciais.

Por sua vez, Hernâni Mussanhane afirmou que a FENAGRI abraça a iniciativa e promete envolver as suas associações situadas no espaço geográfico do projecto assim como mobilizar outros parceiros locais.

FENAGRI e FAR, FP juntos no apoio às associações

A Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) e o Fundo de Fomento Agrário e Extensão Rural (FAR, FP) sentaram-se, recentemente, à mesma mesa, para discutir formas de potenciar e capacitar as associações agrárias no país.

Para tanto, técnicos das duas instituições trocaram pontos de vista que conduzam à concretização de tal desiderato.

A FENAGRI entende que as associações devem ser capacitadas de modo a evoluírem para o estágio de cooperativas empresariais agrícolas, sendo que a agremiação está apostada num processo de capacitação institucional para melhor apoiar os seus associados.

Por seu turno, o FAR, FP manifestou o seu compromisso no sentido de continuar a trabalhar para que as associações e cooperativas agrícolas sejam fortalecidas para contribuírem para o aumento da produção e produtividade, e integrem as cadeias de valor no sector.



FENAGRI e Promove Comércio incentivam exportações e certificação

A Federação das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) e o Projecto Promove Comércio vão juntar sinergias para o apoio a pequenas e médias empresas na produção com qualidade e certificação.

Num recente encontro entre as partes, realizado em Maputo, foi também acordada a necessidade de capacitação das empresas e Associações para a exportação de produtos das cadeias de valor identificadas como po-



tenciais, com a colaboração da FENAGRI.

Foi igualmente con-

sensual a necessidade de elaboração dos termos de referência para

o estudo de exportação da castanha de caju, macadâmia, amen-

doim e gergelim, para o mercado europeu.

A FENAGRI foi representada no encontro pelo seu respectivo Presidente, Hernani Mussanhane, que se fez acompanhar da Coordenadora-Adjunta Regional, Piloná Chongo, pelo Chefe do Gabinete da instituição, Luís Lifanissa, e pelo Assessor do Presidente, Octávio Queface.

Por seu lado, o Projecto Promove, fez-se representar por Gregório Tradacete e Assensão Machel.

Publicidade

Renováveis para a Indústria e Agricultura em Moçambique

Renewables for Industry and Agriculture in Mozambique

17 de Novembro de 2022

Maputo e Online

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZED BY



ALER



AMER



AIMO



FENAGRI



PROMOVE



GET INVEST



União Europeia



giz

APOIO

SUPPORTED BY

PATROCÍNIO

SPONSORSHIP



SOURCE



Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique

Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito - Porta n.º 21880,

Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz



EDITOR:

Jaime Cuambe

Revisão:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

A. Mangue & S. Coleta

Fotografia e Gestão de Conteúdos:

Octávio Queface